

Argumento Editorial

POLICRISE E RESILIÊNCIA

O que te faz feliz?

Paulo Tormenta Pinto
Alexandra Saraiva

PASSAGENS 5 aborda o tema da ‘policrise’, promovendo uma leitura ampla de um fenómeno contemporâneo caracterizador do primeiro quartel do século XXI. Edgar Morin na década de 1990 havia lançado este termo, referindo-se um processo de continuo, com interligações e múltiplos cruzamentos.

Adam Tooze, relançou esta temática num artigo do publicado no Financial Times, em 2022, que intitulou de ‘Welcome To The World Of The Polycrisis’, alertando para os efeitos do processo de globalização nos modos de vida da sociedade e da economia contemporânea. Os novos desafios associados à geopolítica, ao ambiente a transição digital, ou emigração colocam desafios complexos à formulação de novas políticas públicas integradoras, capazes de garantir os valores humanistas que emergiram na segunda metade do século XX no contexto do pós-guerra.

Estes processos de mudança, são vistos com lentes diversas, no conjunto de contributos, organizados pela investigadora Ana Costa que coordenou a primeira parte deste número em *Investigações I*. Para além do seu texto introdutório, são publicados de quatro ensaios que cruzam diferentes áreas temáticas - o cálculo humano de bem-estar, necessidades humanas e vidas sustentáveis; o reflexo da crise do capitalismo e da sua financeirização; as implicações entre habitação, a migração e trabalho precário; e por último o trabalho projetificado. Na segunda parte é apresentada a memória da peça teatral ‘A beleza das empregadas domésticas’, onde o encenador Manuel Jerónimo explora o conceito as cadências e perceções do trabalho, interrogando a precariedade e as relações entre quem executa e quem dirige.

Ainda na segunda parte, Miguel Santos, artista e investigador, apresenta o ensaio fotográfico *The We in the I*, onde representa uma natureza viva, aparentemente intacta, que alude uma leitura subjetiva da relação humana em relação ao cosmos. Os enquadramentos precisos resultantes de uma hiper-exposição da câmara definem um ambiente estético improvável e algo imersivo que sublinha o carácter singular e dinâmico do território em constante transformação.

Na terceira e última parte – *Investigações II* – é apresentado um trabalho académico, coordenado pela arquiteta Patrícia Barbas, sobre a barragem do Cabril, situada entre Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, e Pedrógão Pequeno, no distrito de Castelo Branco. Esta vasta região, profundamente afetada pelos incêndios de julho de 2017, foi afetada por um rasto de destruição sem precedentes. Para além da perda de vidas humanas e da devastação ambiental, os fogos comprometeram a economia local e fragilizaram o tecido social das comunidades. A paisagem transformou-se drasticamente, revelando a vulnerabilidade de um território marcado por décadas de abandono, monocultura florestal e falta de planeamento sustentável. É assim lançada uma reflexão crítica sobre a regeneração ecológica, social e económica de territórios em crise. Nos seus trabalhos, os estudantes Beatriz Duarte, Beatriz Ribeiro, Carolina Künster, Cláudia Costa, Davi Souza, Diogo Vitorino, Flávio Ferreira, Inês Silva, Irina Benchechi, Matilde Monteiro e Miguel Matos, analisaram e experienciaram este o território, propondo chaves de leitura e formas de reutilização e regeneração da paisagem. A pergunta central — O que te faz feliz? — foi aplicada a um lugar em mudança e a um ecossistema frágil.